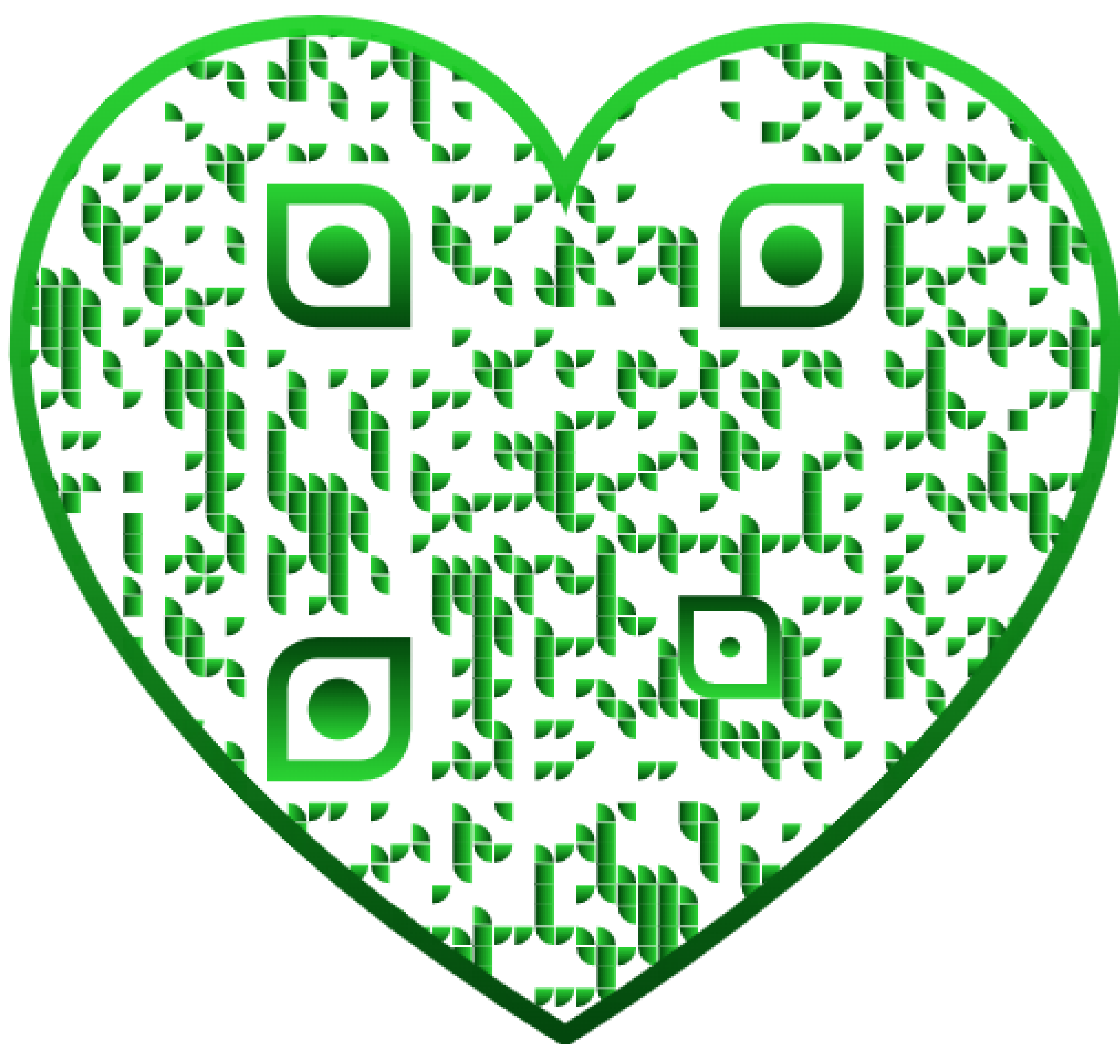
BECCA FANNING



ALEC

SECRET BABY BEARS 1





Staff

Tradutora: Thatiane

Revisora: Andreia M.

Leitura Fianl: Caroline

Formatação: Andreia M.

Sinpose

Talia normalmente passava as manhãs ensinando a classe dela. Os meninos e meninas olhavam para ela, seus grandes olhos se acotovelavam com atenção enquanto ensinava suas lições diárias. Mas hoje era diferente. Ela sentiu isso em seus ossos, mas ela não tinha idéia de que sua vida estava prestes a mudar para sempre.

Alec sabia que não deveria fazer isso. Ele deveria ter ligado, mas não era algo sobre o que você poderia falar por telefone. Oi, eu sou o pai da sua pequena criança, que pode ser um Shifter Urso como eu. Às vezes, você precisava ser ousado, mesmo que isso significasse cruzar a linha para perigoso.

Prólogo

"Hammer, Smith e Partridge" pendia sobre a porta da frente, um sinal irritante, antigo e falso, que balançava a brisa.

Os cinco homens se olharam.

- Nervoso? - Alec, o maior do grupo, olhou em volta para os outros.

Jackson balançou a cabeça.

- Nah, cara. - Ele disse com um sorriso, flexionando um de seus bíceps gigantes.

- Tenho certeza de que isso não é nada.

Rust e Clay trocaram olhares.

- Eu realmente não sei o que estamos fazendo aqui. - Disse Clay depois de um momento.

- Vocês também receberam a mensagem de voz estranha?

Rock riu. Ele era o mais novo do grupo, propenso a nunca levar as coisas muito a sério. Ele sorriu e depois disse.

- Não sei se ir é uma boa ideia, cara. - Ele sorriu.

- Você sabe, eles nunca descobriram o que eu fiz com aquele carro da polícia, quando estávamos todos na faculdade.

- Isso não pode ser sobre isso. - Respondeu Alec.

- Isso foi há mais de sete anos. Eu também recebi uma mensagem, mas não consegui entender o que a maldita secretária estava dizendo.

Um silêncio se instalou sobre o grupo. Alec assumiu o comando e liderou o caminho para dentro. A porta era tão baixa que todos os homens tiveram que abaixar enquanto passavam. O interior estava escuro, um pouco apertado e empoeirado. Uma secretária idosa sentava-se atrás de uma enorme mesa de carvalho, rabiscando algo em uma armadilha legal. Quando olhou para o grupo de homens, um leve rubor lavou suas características enrugadas.

- Olá, garotos. - Ela, disse com um sorriso.

- Você está aqui para se encontrar com o Sr. Partridge?

Os homens trocaram um olhar.

- Algo assim. - Disse Alec.

- Todos nós recebemos essa mensagem.

- Oh, sim. - Disse a secretária, claramente mais nervosa do que antes. Com dedos surpreendentemente ágeis, ela procurou uma pilha de papéis na mesa.

- Você está na hora certa. - Ela acrescentou, olhando rapidamente.
- Sr. Partridge está em seu escritório. Ele está esperando você.

A secretária levantou-se e atravessou a sala. Ela parecia nervosa, como se estivesse esperando algo para pular e mordê-la. Quando ela bateu na porta com a etiqueta 'Partridge', Alec olhou para a mesa e leu a palavra impressa em uma pasta.

- *Speculon Labs*.

- Entre! - Uma voz emergente soou do escritório de Partridge. Os homens entraram, um único arquivo, e se arrumaram em torno do quarto espaçoso. Como a recepção, estava um pouco empoeirada, mas Partridge tinha as janelas abertas e o sol fluía através das janelas.

- Sobre o que é isso? - Alec limpou a garganta e se instalou contra a parede com painéis de madeira.

- Todos nós recebemos chamadas, dizendo-nos para vir aqui ... - Ele parou, limpando a garganta. - Quero dizer, você poderia nos dizer por que você queria que entrássemos? Todos de uma vez?

Partridge virou-se para enfrentar o grupo. Ele era um homem idoso, com longos cabelos brancos tufados e uma gravata de seda. Apesar de sua idade, a juventude brilhava em seus olhos claros e azuis.

- Sim. - Ele disse, juntando as mãos no colo. - Sem dúvida, você se lembra de doar esperma para o projeto de pesquisa genética na Universidade Dodson?

Capítulo Um

Talia ficou na frente da sala de aula, com as mãos postas na frente dela.

- Classe, acalmem-se. - Ela falou com uma voz suave e calma. - Estamos prestes a começar o dia.

Todos os estudantes de Talia a adoravam. Mesmo os barulhentos, sempre podiam ser ordenados com um olhar severo ou uma palavra de encorajamento. Talia era uma professora natural, e mostrava isso.

Este era seu terceiro ano na Escola Primária de Rickard e, apesar de ter perdido as crianças durante o verão, Talia não estava satisfeita por estar na escola naquela manhã. Recentemente, sua vida se tornou uma montanha de estresse.

Seu filho, James, estava começando a exibir um comportamento considerado anormal, para um menino de dois anos de idade. Ela quase não podia deixá-lo sozinho por um segundo, antes de causar problemas. Ultimamente, sua coisa favorita a fazer era morder os novos armários de cozinha, que o senhorio de Talia instalou no ano anterior.

Isso era outra coisa. O senhorio de Talia, Danny, não era apenas um senhorio. Ele era seu ex-namorado. Eles tinham sido namorados de faculdade, e Talia tinha pensado honestamente que iriam passar o resto de suas vidas juntos.

Durante toda a vida, ela queria filhos, e ela e Danny haviam trabalhado tão forte para engravidar. Mas quando não aconteceu em um ano, eles passaram

a ver um especialista em fertilidade. Para o choque de Talia e horror, Danny foi dado como infértil.

- Sra. Roberson! Sra. Roberson! - Um dos estudantes de Talia correu até ela, excitantemente batendo os braços no ar. - Eu trouxe a você um desenho!

- Oh, isso é maravilhoso. - Disse Talia, um pouco distraída. - Obrigada! - Ela se agachou até a altura do estudante e olhou o desenho. - Estes são... ursos?

- Sim! - O menino sorriu. - Mamãe e eu fomos a uma floresta de vida selvagem, durante o fim de semana! E nós vimos ursos!

Talia riu educadamente por trás de uma mão.

- Eu acho que você quer dizer, uma reserva. - Ela disse suavemente.

- As reservas são como uma geléia, quando você faz torradas.

- Ursos torrados! - O menino riu e correu de volta para a mesa.

Talia levantou-se. Sua cabeça estava começando a doer, e algo no fundo dela, dizia que esta seria uma segunda-feira incomum. Ela ficou acordada a noite toda, preocupada com a situação dela. Quando descobriram que Danny não seria capaz de fazer Talia grávida, Talia tinha ficado devastada.

Danny queria uma segunda opinião, e uma terceira e uma quarta, e Talia não queria ser a única a apontar que o primeiro médico provavelmente estava certo. Eles foram ver outros médicos, de qualquer forma, e todos deram o mesmo resultado, nenhuma criança biológica para Danny.

Talia estava perdendo. Ela nunca esperava ter esse problema, e ela sentia que seu tempo estava começando a acabar. Embora ela tivesse apenas vinte e um anos, sua própria mãe experimentou problemas de fertilidade mais tarde

na vida. Talia sabia que, se quisesse ter mais de uma criança, teria que começar imediatamente.

Um fim de semana, quando Danny estava fora da cidade, Talia foi a um banco de esperma. Ela passou horas examinando os perfis e, eventualmente, selecionou o esperma de um engenheiro, com mestrado em astrofísica. Ela queria coisas excelentes para o bebê, fechou os olhos e desejou muito. Ela faria qualquer coisa para ter certeza de ter sucesso.

- Sra. Roberson! - Gritou um dos filhos, surpreendendo Talia fora de seu devaneio. - Sra. Roberson, é tempo de ler! - O resto das crianças aplaudiram, quando Talia abriu caminho para a frente da sala. Todas as manhãs, ela começava com "tempo de leitura" - dez ou quinze minutos de leitura em voz alta, de um livro. As crianças adoravam. Esta semana o livro era A Família Suíça Robinson.

De repente, Talia ouviu o ruído agudo de um alarme. Sua respiração sufocou em sua garganta, enquanto olhava selvagemente pela sala de aula. Não, Talia pensou em pânico. Nós não estamos tendo uma simulação hoje! Eu não sabia nada sobre uma simulação, hoje!

- Em suas posições especiais, classe. - Talia chamou, lutando para ser ouvida, pelo grito do alarme. Alguns de seus alunos estavam claramente aterrorizados, com os olhos arregalados e as mãos empurradas na boca. Para seu alívio, os estudantes mais rápidos, se derrubaram em suas mãos e os joelhos, rastejando debaixo de suas mesas. Talia teve que correr ao redor da sala, ajudando o resto aos seus lugares. Secretamente, Talia odiava essas simulações. Elas não faziam nada, além de fazer com que seus alunos entrassem em pânico, e era duplamente difícil conseguir a classe de volta ao caminho, depois que eles terminavam.

- E vocês só tinham que fazer isso hoje pela manhã. - Talia resmungou, enquanto tomava seu lugar na parte de trás da sala de aula, à porta. O alarme

ainda estava tocando em um grito ensurdecedor e ela estremeceu, quando sua cabeça começou a latejar. Examinando a sala de aula, ela tentou manter seus olhos em todas as crianças ao mesmo tempo. Para seu enorme alívio, todos estavam levando a simulação a sério, cada um deles estava enrolado na posição fetal, e ninguém estava jogando.

De onde Talia estava em pé, ela podia ver que as luzes nos corredores estavam desligadas. O medo e o pânico aumentaram em sua garganta. Esse não era um protocolo normal. O protocolo normal exigia que o alarme fosse desabilitado após dois minutos, e então um pulso soava. Esse pulso era a sugestão dos professores, de que todos tinham retornado ao normal.

Mas o alarme ainda estava tocando, e Talia tinha certeza de que passaram mais de dois minutos. Um som estava vindo do corredor, um som em expansão, quase como um pequeno terremoto. O coração de Talia batia em seu peito. Parecia quase - não! Não poderia ser! Talia estava ciente do que começara a tremer, mas olhou para a classe e deu um sorriso largo no rosto bonito.

- Está tudo certo, classe. - Falou Talia em voz alta, segurando suas mãos em sua boca. - Isso acabará em breve. Eu prometo!

Naquele momento, Talia viu um flash de algo em sua visão periférica. Antes que ela tivesse tempo de reagir, a porta da sala de aula se abriu. Como qualquer pessoa no mundo, Talia gritou, um som alto e gutural. O intruso parecia um gigante - ele era um homem com mãos grandes, uma estatura incrivelmente alta e olhos que quase pareciam estar brilhando no meio escuro.

- Ajuda! - Talia gritou alto. - Socorro! Há alguém na minha sala de aula! - Ela deu um passo frenético para trás, seu calcanhar pegando o tapete atrás de sua mesa. Talia quase tropeçou e caiu, mas conseguiu tropeçar para frente, pegando-se na maçaneta da porta. Finalmente, o olhar dela pousou no vidro na parede.

Bingo! Talia correu pela sala, mais rápido do que já havia corrido. Balançando a mão em um punho, ela bateu contra o estojo, quebrando o vidro. Sua mão estava sangrando e cortada, mas ela mal sentia a dor. Chegando lá dentro, ela pegou o extintor e empunhou-o à sua frente, como uma arma.

- Espere. - O intruso disse alto. Ele caminhou em direção a Talia, com um olhar sério em seu rosto. - Eu só quero...

Houve um vento forte, quando Talia balançou o hidrante sobre a cabeça do homem e o nocauteou. Ele caiu graciosamente no chão. O sangue estava batendo nas orelhas de Talia e por um momento horrível, ela sentiu como se estivesse prestes a desmaiar. O alarme miserável finalmente parou, e uma multidão de policiais e administradores escolares correram pelo corredor, com aparência de pânico nos rostos.

Talia mexeu o rosto em pequena surpresa. Quando a multidão da polícia chegou à porta, ela ainda estava de pé, agarrando o hidrante como um bote salva-vidas.

- Senhora. - Disse um dos policiais, avançando e colocando a mão no cotovelo de Talia. - O que aconteceu aqui?

- Sra. Roberson salvou nossas vidas! - Uma das crianças de Talia saltou do chão e mimou Talia, falando.

- Ela é demais!

Talia sorriu fracamente.

- Esta foi a única coisa que eu poderia pensar. - Ela disse suavemente, deixando cair o hidrante no chão. Caindo com um barulho maçante. Talia corou vermelho brilhante.

Enquanto os outros policiais estavam ocupados, algemando o intruso e levando-o para fora do prédio, a precipitação de adrenalina de Talia começou a desaparecer lentamente. Por alguns instantes, sentiu-se como um super-herói.

Ela não podia acreditar que tinha sido capaz de pensar tão rapidamente! Às vezes, Talia tinha dúvidas sobre se ela seria capaz de manter seus alunos seguros, em caso de emergência. Mas agora ela sabia melhor, ela tinha feito um trabalho incrível.

- Senhor. - Disse Talia ao policial, limpando a garganta. - Se eu puder perguntar... o que exatamente aconteceu? Como esse homem entrou no prédio?

Ela mal teve a chance de olhar para ele, enquanto o levavam para fora da sala de aula. Eles fizeram contato visual pelo mais breve segundo e Talia ficou chocada ao encontrar-se cativada pelos olhos castanhos dourados, do estranho. Eles a fizeram se sentir diferente, quase como se o seu interior estivesse derretendo. Talia estremeceu.

- Senhora. - Disse o policial, inclinando-se pesadamente sobre a mesa. Ele era um homem grande, e era óbvio que a rápida corrida pelo corredor escolar o cansara.

- Nós não fazemos idéia. O assistente administrativo disse que entrou, pedindo para vê-la. Quando ela foi procurar seu arquivo, você sabe, para ver se ele era um visitante registrado, ele saiu do escritório. Então ela chamou a polícia para denunciar um intruso, e bem, aqui estamos. - Ele deu um sorriso legal.

- Eu acho que você não conhece esse homem?

Talia balançou a cabeça nervosamente. Ela torceu sua trança marrom e longa, em uma mão.

- Não. - Ela balbuciou. - Eu nunca o vi antes. - Ela franziu a testa para o policial. - Ele estava realmente me procurando?

O policial assentiu.

- Talvez ele tenha dado nome errado. - Ele disse com um encolher de ombros. - Nós vamos verificá-lo, e se não houver nada no registro, teremos que deixá-lo ir esta tarde.

Talia assentiu. Seu sentimento de ansiedade e incerteza estavam retornando, mais forte do que nunca.

- Eu entendo. - Ela disse suavemente. - Você mantém esse hidrante a mão, você me ouviu? - O policial piscou para ela e Talia corou.

- Claro. - Ela murmurou, enquanto os policiais e administradores saiam de sua sala. - Obrigada. – Para sua surpresa, ela já estava começando a se sentir levemente culpada, por bater o intruso na cabeça.



O resto da manhã sentiu-se como uma lavagem, após o que aconteceu. Os alunos de Talia estavam sendo estranhamente indisciplinados - eles não podiam parar de saltar de suas cadeiras e fingir bater-se sobre as cabeças.

- Não façam isso em casa. - Advertiu Talia, seu tom cheio de ansiedade. A última coisa de que precisava, eram telefonemas irritados dos pais, acusando-a de expor seus preciosos filhos à violência.

Quando ela saiu do prédio e se dirigiu para o estacionamento, ela era um naufrágio. Para seu choque e horror, ela viu o mesmo homem que tinha invadido sua sala de aula, rondando ao redor do estacionamento. Ele fez um círculo, fez uma pausa, então fez algo que, quase parecia cheirar o ar.

O medo escorria pela espinha de Talia, em um arrepio gelado, mas sabia que tinha que chegar em casa logo que pudesse. Ela ia apenas caminhar até o seu carro e entrar, e depois dirigir para longe, se ele me incomodasse, ela decidiu, poderia ligar para a polícia, quando estivesse a caminho de casa. Eu só tenho que chegar ao meu carro, eu só tenho que ir ao meu carro...

- Ei. - O homem disse alto. Talia estava tentando correr por trás dele, mas o som profundo de sua voz a fez saltar. - Ei, desculpe-me anteriormente. - Disse ele com pressa.

Talia olhou fixamente. Ela lentamente recuou, enquanto o suor começava a retorcer sua testa pálida.

- Está tudo bem. - Ela balbuciou. - Eu só vou ir agora. - Ela disse, no mesmo tipo de voz que você usaria com um cachorro irritado. - Eu vou entrar no meu carro e sair. - Acrescentou.

- Não vá ainda, por favor? - O homem ergueu as mãos, em um gesto de boa vontade. - Eu não quero machucá-la. - Ele deslocou seu peso de um pé para o outro e Talia ficou de repente cativada, pelo quão bonito ele era. Ele era alto e musculoso, com cabelos castanhos cortados e olhos dourados. Sua pele bronzeada, fazia parecer que ele passava muito tempo ao ar livre, e havia um brilho divertido em seus olhos. Talia sentiu o mesmo nervoso enervante em sua barriga, que sentira antes.

Pare com isso Talia, ordenou a seu corpo. *Você não conhece esse cara! Ele poderia ser qualquer um! Ele poderia ser um assassino em série, por Cristo!*

Talia respirou fundo.

- Desculpe. - Tisse ela, tentando sorrir. - Eu realmente tenho que chegar em casa. Tenho um filho em casa, e a babá fica zangada comigo, quando estou atrasada. - Ela pausou e corou. - Me desculpe por ter batido você, por sinal. - Acrescentou. - Realmente espero não ter feito muito dano.

O homem sorriu preguiçosamente e bateu um punho contra o lado de sua cabeça.

- Eu sou bastante sólido. - Ele disse generosamente. - E além disso, você teve que proteger seus alunos. Eu entendo, você sabe, esses impulsos protetores. - Ele agitou outro sorriso e Talia ficou horrorizada ao encontrar-se retribuindo. - Eu teria feito a mesma coisa.

Talia mordeu o lábio. Ela sabia que deveria sair, mas não podia. Havia algo sobre os olhos do homem, que a cativava, fazendo-a sentir-se enraizada no local.

- Eu sou Alec, por sinal. - Disse o homem. Ele estendeu a mão, com uma de suas mãos gigantes. Talia hesitou, mas alcançou a sua. Ela ofegou quando Alec a tocou - sua mão era tão grande, que praticamente engoliu a sua.

- Eu sou Talia. - Disse Talia. Alec apertou a mão com firmeza e Talia sentiu um calor calmo e agradável, por sua espinha dorsal.

- Eu diria prazer em conhecê-la, mas... - Alec parou. - Eu acho que nosso primeiro encontro provavelmente não foi tão legal.

Talia corou vermelho brilhante.

- Está tudo bem. - Disse ela suavemente.

- Talia. - Disse Alec com uma voz baixa e rouca. Talia se viu cativada. Não conseguindo parar de olhar para a boca sensual de Alec. - Talia, você me faria a honra de me acompanhar para jantar?

- O quê? - Talia ficou boquiaberta. - Quero dizer... - Ela disse, corando. - Eu não entendi. Você quer ir em um encontro? Comigo?

Alec olhou em volta, fingindo examinar o resto do estacionamento.

- Bem, como eu vejo, você é a única mulher aqui. - Ele disse, com uma voz profunda e bem humoroda. - Então, sim, acho que estou lhe chamando para um encontro.

- Tudo bem. - Talia disse, antes que ela pudesse pensar nisso. - Sim. Eu irei com você para jantar.

Capítulo Dois

Em todo o caminho para casa, a mente de Talia esteve girando. Ela não conseguia parar de pensar em tudo, seu filho, James, Danny, agora Alec e o dia louco que teve... foi o suficiente, para fazê-la sentir que precisava deitar-se.

Talia ficou aliviada ao ver a babá e James sentados juntos no gramado da frente. A babá, Amélia, levantou-se assim que o pequeno carro de Talia puxou o caminho de entrada. Ela correu com uma careta torcida no rosto.

- Ele está fazendo isso de novo. - Disse ela rapidamente, antes que Talia tivesse saído do carro. - Ele está mastigando as pernas da mesa.

Talia franziu a testa.

- O spray azedo não funcionou?

Amélia balançou a cabeça.

- Não. - Disse ela. - Eu puli, mas era como se ele nem percebesse. Ele rastejou por aí e começou a mastigar! - Ela parecia desgostosa. - Eu não sei mais o que fazer, Talia. Tem algo errado com seu filho!

Talia caminhou até onde James estava sentado na grama e pegou-o, ofegou um pouco com o peso do filho. Embora ele tenha um pouco menos de dois anos de idade, ele pesava tanto quanto uma criança mais velha. Ele também era maior - estranhos regularmente perguntavam a Talia, onde ele ia para a pré-escola, ou mesmo o jardim de infância.

- Não há nada de errado com ele. - Disse Talia defensivamente. Ela olhou para os olhos castanhos dourados de James. Parecia que ele estava de bom humor, seus olhos estavam enrugados nos cantos. - Ele está apenas entediado, só isso. As crianças fazem coisas estranhas quando estão entediadas .

- Eu nunca mastiguei madeira, quando eu era criança. - Disse Amélia com uma voz inocente. Ela chutou a entrada de asfalto com o dedo do pé da sapatilha. - Você realmente precisa fazer algo sobre ele, Talia. Ele está fora de controle.

Talia revirou os olhos.

- Ele está bem. - Ela retrucou. - Todos os médicos concordaram.

Amélia corou.

- Desculpe. - Disse ela. - Estou cansada. Vejo você amanhã.

Talia assentiu.

- Amélia, você estaria disposta a ficar mais, por mais de cinquenta dólares? Eu tenho... uma reunião. - Ela mentiu. - Eu devo estar em casa por volta de dez ou um pouco mais.

Amélia franziu a testa.

- Uma reunião que vai até as dez?

- Nós sempre saímos para o jantar depois. - Disse Talia. Por algum motivo, ela não se sentia bem em revelar sobre o seu encontro. Embora Amélia fosse jovem, Talia tinha a sensação de que seria julgadora, sobre uma mãe solteira, que namorava com uma criança tão jovem em casa.

- Ah. - Disse Amélia. Talia não sabia se a sua mentira tinha sido ou não convincente. - Claro. - Disse ela.

- Obrigado.

Quando Amélia partiu, Talia levou James para dentro. Ele parecia satisfeito em sentar no chão da cozinha e bater contra potes e panelas. Talia ficou empoleirada no balcão e observou-o. Ela odiava admitir isso, mas parte dela sentia que Amélia estava certa sobre alguma coisa.

James sempre parecia um pouco diferente, não de forma ruim, apenas... fora, de alguma forma. Ele era incrivelmente cabeludo para uma criança - ele saiu do útero com uma cabeça cheia de cabelo, e agora estava peludo e longo. Além disso, ele gostava de mastigar madeira, e ele tinha uma força surpreendente, para uma criança de sua idade.

Ele definitivamente não era como nenhum dos alunos de Talia na escola.

Talia estremeceu, quando ela lembrou o dia em que ela disse a Danny que estava grávida. Em primeiro lugar, ela pensou em mentir. Dizendo-o que era algum milagre, que ela conseguiu engravidar! Parecia uma boa idéia quando ela estava deitada, tentando pensar em como lhe informar as notícias.

Mas na luz da manhã, ela sabia que não podia mentir. Ela e Danny estavam juntos há anos e ele merecia a verdade. Ela sabia que ele ficaria bravo, mas não esperava que ele voltasse com uma raiva cega. Talia tinha medo por sua vida, e ela jogou Danny para fora, depois que ele ameaçou machucá-la e ao bebê não nascido. Desde então, eles ficaram separados.

Infelizmente, Danny gerenciava o complexo de apartamentos onde Talia morava com James. Ela mantinha uma vontade de se mudar, mas depois de levar James para uma série de especialistas durante o verão, ela não conseguia pagar um depósito de segurança em qualquer lugar. Então, seu contrato de

arrendamento tinha começado novamente, e ela sabia que ela estava presa lá, pelo menos por mais um ano.

- Mãe! - James chamou. Era uma das palavras que ele gostava de dizer ao máximo. Embora ele ainda não estivesse falando em sentenças, Talia geralmente podia dizer o que ele queria dizer. Ela gostava disso, o vínculo aparentemente psíquico com seu filho. Ela não tinha certeza se essa era uma parte típica da paternidade, mas ela gostava da mesma maneira.

- O que é, querido? - Talia virou-se para James e deu-lhe um sorriso indulgente.

- Bang! - Disse James. Ele sorriu alegremente e bateu dois potes juntos.

A cabeça de Talia latejou. Esta seria uma longa noite, pensou para si mesma. Uma noite muito longa de fato.



- Tchau, mãe! - James acenou com os braços no ar e o rosto de Amélia ficou um pânico. Talia escondeu um sorriso culpado. Essa pobre menina também não podia levá-lo, pensou para si mesma, quando saiu do apartamento e caminhou pela calçada. Ele está ficando muito pesado.

Por uma vez, Talia estava determinada a colocar seus problemas no lado. Alec a estava esperando na calçada, apoiando-se contra o carro e sorrindo um sorriso bonito. Ele era tão bonito quanto Talia lembrava, talvez até mais.

- Ei, e ai? - Disse Alec. Ele sorriu para Talia e ela sentiu borboletas no estômago. - Para onde?

- O que, você não tinha um lugar em mente? - Talia riu.

Alec encolheu os ombros.

- Eu só quero ter certeza de que você se divirta. – Disse ele com uma voz profunda. - Não posso levá-la a um restaurante italiano, se você estiver ansiando por um chinês.

Talia corou. Passou muito tempo desde que namorou, e ainda mais desde que namorou alguém, que realmente se importava com o que gostaria de comer.

- Tudo está bem comigo. - Disse ela. - Honestamente, qualquer coisa que não seja cozida por mim, vai ser incrível.

Alec riu.

- Então, eu acredito que eu deveria me afastar de sua cozinha? - Ele piscou para ela e Talia sentiu que ela corava profundamente, para um vermelho brilhante.

- Não! - Talia disse rapidamente, antes de rir nervosamente. - Quero dizer, eu simplesmente não saío para comer em muito tempo. Estou sempre ocupada em casa. - Ela abaixou os olhos tímidamente para o colo dela. - Eu tenho um filho, você sabe, ele tem quase dois. E ele absorve toda a minha energia. Tenho sorte se eu conseguir pegar a pizza no forno, antes de queimar.

Alec estava quieto. Talia temia que o tivesse assustado. No fundo, ela sabia que ela teria que divulgar seu status como mãe solteira, muito rapidamente, mas agora ela tinha medo de que ela tivesse sido muito apressada.

- Isso é um problema? - A voz de Talia estava trêmula. - Quero dizer, que eu tenho um filho.

- Não. - Respondeu Alec. - De modo nenhum. Eu estava pensando, que você soa como uma boa mãe.

Talia corou de novo.

- Obrigada. - Disse ela suavemente.

Enquanto Alec dirigia, ela descobriu que não podia deixar de encará-lo. Ele era tão incrivelmente bonito, e ela não conseguia encarar as suas mãos, sem se sentir mais excitada do que queria admitir. Suas mãos eram grandes. Ela pensou em como elas se sentiriam em seu corpo - certamente áspero e caloso - e sentiu um arrepio pela espinha dorsal.

- Estamos aqui. - Disse Alec, com um sorriso. Ele parou em frente a um restaurante que abriu no ano passado - um lugar de fazenda a mesa, especializado em salmão. - Você já comeu aqui antes?

Talia balançou a cabeça.

- Eu sempre pensei que fosse incrível, mas ainda não estive aqui. - Disse ela. Ela estremeceu, quando percebeu que a última vez que ela jantou fora, foi antes que James nascesse. - Isso parece incrível. - Acrescentou.

Alec saiu do carro e depois caminhou até o lado de Talia, abrindo a porta e oferecendo-lhe a mão dele. Quando se tocaram, sentiu uma faísca de sua pele para a dela e ela teve que desviar o olhar.

Mantenha sua cabeça, Talia, ela pensou, enquanto caminhava com propósito ao lobby*. Você não conhece esse cara. Ele poderia ser um psicopata total.*

Mas Alec parecia ser a coisa mais distante possível de alguém perigoso, refletiu Talia, depois de terem se sentado. Ele ordenou a mesma refeição para ambos, filé de salmão com alcaparras e limão. O estômago de Talia estava resmungando e percebeu que se sentia absolutamente voraz.

- Então, Talia. - Começou Alec. - Há quanto tempo você está ensinando na escola?

- Cerca de cinco anos. - Disse ela. - Eu tive James durante o verão, então eu só perdi um mês. Eu comecei no ensino médio, mas fui transferida para a escola primária.

Alec assentiu.

- Você gosta disso?

Ela assentiu.

- Muito. - Admitiu Talia. - É... esmagador às vezes, mas eu me sinto tão triste no último dia de aula. - Ela sorriu. - Meus alunos são ótimos, tive muita sorte.

Alec assentiu de novo. Ele parecia tão sério! Talia adorava o modo como a luz tocava seus olhos dourados, fazendo com que ele sempre parecesse um brincalhão.

- Eu trabalho em uma reserva de vida selvagem. - Disse Alec. Ele limpou a garganta. - Às vezes, eu realmente não me dou bem com as pessoas. - Acrescentou.

Talia riu alto.

- Geralmente as pessoas ficam chateadas, quando invadem uma escola. - Disse ela suavemente. - Você pode não querer tentar isso novamente no futuro.

- Não invadir escolas, entendi. - Disse Alec, fingindo verificar um item de uma lista. - Você provavelmente é muito social. - Ele olhou para ela com interesse. - Você provavelmente é convidada para encontros sempre.

Talia balançou a cabeça.

- Na verdade não. - Admitiu ela. Um rubor veio sobre suas bochechas. - Desculpe. - Disse ela. - Normalmente não sou tão nervosa, estou apenas... fora de prática. - Disse ela. - Eu não estive em um encontro há muito tempo.

- Divorciada?

Talia balançou a cabeça.

- Quando eu decidi ter o meu filho, meu namorado.... - Ela respondeu. - Desculpe, você provavelmente não quer saber disso.

- Está tudo bem. - Disse Alec suavemente. - Então, você adotou?

Talia corou mais do que nunca.

- Não. - Disse ela. - Hum, tentamos engravidar. Mas não conseguimos. Danny é infértil. Então eu ... Eu fui para um banco de esperma. - Ela disse suavemente, mantendo a voz baixa. - Eu realmente queria ter filhos, e pensei que James seria o primeiro de muitos. Mas Danny não conseguia lidar com isso, quando ele descobriu, e ele saiu. E desde então, é só eu e James.

- Eu também não tenho encontros. - Disse Alec. - Na maioria das vezes, eu permaneço na reserva. É tão tranquilo na natureza, eu sinto que muitas pessoas

realmente não apreciam esse tipo de coisa, hoje em dia. Então, novamente, eu não me dou bem com a maioria das pessoas de qualquer maneira.

Talia balançou a cabeça.

- Parece incrível. - Admitiu. - Eu gostaria de poder visitar algum dia.

Alec assentiu.

- Claro. - Disse ele. - Sempre que você quiser, diabos, neste fim de semana? - Ele sorriu para ela. - O tempo vai estar bom. Poderíamos fazer um piquenique! Traga seu filho, se quiser.

Talia mordeu a língua. Ela estava à beira de dizer sim. As palavras estavam em sua boca, mas não conseguia dizer. Finalmente, ela engoliu em seco.

- Talvez. - Disse ela, tão bem quanto conseguiu reunir. - Talvez algum dia. - Um pensamento horrível brilhou em sua cabeça, Danny repreendendo-a por sair com outro homem. Ela estremeceu.

- Ei, está tudo bem? - Alec olhou os olhos de Talia, com preocupação. - O que está errado? Eu disse alguma coisa errada?

- Não é nada. - Mentiu Talia. De repente, ela estava tentada a quebrar e contar a Alec tudo o que a incomodava, Danny, a saúde de James, seus recentes problemas financeiros, tudo.

- Você tem certeza? - Alec levantou uma sobrancelha. - Sou um grande ouvinte, eles dizem.

Talia engoliu novamente, com dificuldade.

- Bem. - Disse ela. - É só... Oh, é tudo! Meu ex, Danny, é um idiota que não vai me deixar sozinha, e ele gerencia o prédio em que vivo. Eu continuo querendo mudar, mas não posso salvar o suficiente, para um depósito de segurança. As crianças são tão caras! - Ela fez uma pausa e olhou para os olhos quentes de Alec. - E eu acho que há algo realmente errado com o meu filho. Ele... não está normal, há algo errado. Eu o levei a tantos médicos e nenhum deles pode me ajudar a descobrir! - Ela lutou contra uma onda de lágrimas. - E isso foi quase todo o meu dinheiro que eu salvei, e o verão está chegando, e eu não tenho idéia do que vou fazer!

Alec assentiu. Ele tomou um gole de água.

- Você tem muito no seu prato. - Disse ele. - Me desculpe por tudo isso.

Talia piscou.

- Isso ficou tão mal. - Disse ela, olhando para baixo. - Eu sinto muito. Isso foi realmente embaraçoso. Eu nunca deveria ter feito um ataque assim.

Alec sacudiu a cabeça.

- Não seja ridícula. - Disse ele. - Estou feliz que você sentiu, como se pudesse me dizer. Pelo menos você conseguiu tirá-lo do peito. - Olhando para baixo, ele perguntou. - O que está acontecendo com seu filho?

Talia mordeu o lábio.

- Não tenho certeza. - Admitiu ela. - Eu acho que ele está bem, mas há apenas... oh, algumas coisas estranhas. Ele tem alguns hábitos estranhos, e ele parece muito mais velho do que dois anos. Todos sempre me perguntam onde ele vai para a pré-escola. - Disse ela. - Mas quero dizer, a boa notícia é que ele é super engajado e ele é muito vocal para a idade. - Ela tentou sorrir. - Eu acho

que deveria me sentir aliviada que ele seja um filho inteligente, mas sei que há muitas coisas que podem dar errado, quando um filho está crescendo...

Alec assentiu. Ele riu.

- Definitivamente. - Disse ele. - Você deve perguntar a minha mãe em algum momento, tenho certeza que ela terá histórias suficientes, para fazer você se sentir muito melhor.

Talia piscou.

- Você também era um terror?

Alec jogou a cabeça para trás e riu.

- Deus, sim. - Disse ele. - Eu era o pior. - Ele sorriu para Talia e flexionou seu braço. - Eu acabei bem, não, acabei? - Ele piscou para ela. Talia sentiu seu coração vibrar em seu peito.

- Obrigada. - Disse Talia calmamente. Um estranho silêncio caiu sobre a mesa.

- Você sabe.... - Disse Alec cautelosamente. - Eu sei que isso parece louco, porque nós realmente não nos conhecemos. Mas eu quero que você saiba, que você tem um lugar na reserva, se você precisar.

O maxilar de Talia caiu. Ela corou e se recuperou rapidamente, embora não pudesse deixar de olhar para Alec.

- O que?

- Quer dizer, se você precisar de um lugar para fugir. - Disse Alec. - Eu quero que você saiba que você tem opções, Talia. Parece que as coisas estão realmente ruins para você em casa.

Talia assentiu.

- Essa é uma maneira de colocar isso. - Ela disse suavemente. - E obrigada, Alec. Isso significa muito. Mas não é necessário. - Acrescentou. - Nós vamos gerenciar. Tenho certeza de que tudo ficará bem. - Ela desviou o olhar. Ela podia dizer que Alec era um incrível homem ao ar livre, mas tinha uma estranha sensação sobre sua conversa. Era quase como se ele soubesse mais do que ele estava falando, sobre James. Como se ele estivesse guardando algo dela ...

Alec assentiu.

- E você pode me levar a isso a qualquer hora. - Disse ele. - Eu prometo.

Quando o jantar terminou, Alec escoltou Talia de volta ao carro. Ele abriu sua porta para ela e esperou até que ela estivesse seguramente dobrada e curvou-se, antes de fechá-la.

Talia não conseguia acreditar em quão cavalheiresco ele era. Ela nunca esteve com alguém que a tratou tão bem, e ela adorou. Parte dela sentia-se envergonhada, por ter deixado que outros homens corressem sobre ela. Mas na maior parte, ela estava feliz.

Eles ficaram calados durante o caminho de volta para Talia. O crepúsculo havia caído e o céu era uma linda sombra mista de púrpura, rosa e laranja.

- Esta é a minha hora favorita do dia. - Disse Alec, com voz baixa e rouca. Talia sentiu uma emocionante corrida de emoção através do corpo dela.

- Tão linda.

- É. - Talia concordou.

- Não, eu quis dizer você. - Disse Alec. Talia corou, quando Alec piscou para ela. - Você é linda. Mas a natureza também é muito bonita.

Quando eles pararam na frente do apartamento de Talia, Alec desligou o motor.

- Muito obrigado por sair comigo. - Disse ele. Estava muito escuro para ver suas características faciais exatas, mas Talia podia dizer que ele estava sorrindo de orelha a orelha. - Será demais pedir-lhe outro encontro?

Talia corou.

- Me ligue. - Disse ela suavemente. - Vamos falar sobre isso, então.

Houve um forte momento de tensão entre eles. Talia estava doendo para beijar Alec, envolver seus braços ao redor dele e puxá-lo para perto. Mas ela sabia que não deveria fazer nada tão ousado, em um primeiro encontro. Sua mão estava na maçaneta da porta, quando sentiu o toque gentil, mas desajeitado de Alec em seu ombro.

- Posso te beijar?

Talia derreteu.

- Tão cavalheiro. - Ela murmurou, esquecendo que ela tinha que entrar. Virando-se para Alec, ela sentiu que ele pressionava seus lábios contra os dela. Talia derreteu. A sensação do beijo de Alec era suave e sensual. Ele cheirava a pinheiros e ervas, e ela fechou os olhos, quando o beijo se aprofundou.

À medida que crescia mais intensamente, Alec enfiou a língua na boca de Talia, fazendo-a gemer suavemente. Ela não percebeu os braços fortes de Alec envolvendo seu corpo leve, puxando-a pelo console central, até que ela estivesse praticamente sentada em seu colo.

- Talia. - Alec murmurou em seu pescoço, quebrando o beijo e acariciando-a gentilmente. - Você é incrível.

Ao pressionar seus lábios contra o dele, Talia envolveu seus braços ao pescoço de Alec e se aconchegou mais perto. O restolho em seu queixo áspero, raspou seu rosto suave, mas a sensação foi bem-vinda, até mesmo estimulante.

Ele era um gentil beijador, mas ela podia dizer que Alec tinha uma tonelada de energia reprimida. Ela estremeceu, pensando em como ele seria na cama, certamente gentil, mas poderoso também.

- Eu tenho que entrar agora. - Talia sussurrou, enquanto ela se separava. - Eu passei uma ótima noite com você.

Quando Talia saiu do carro, sentiu-se como se estivesse flutuando. Ela manteve seus olhos meio fechados e balançando na escuridão, para uma melodia sonhadora que estava tocando apenas na cabeça dela.

O pedaço de papel amarelo pegrado na porta quebrou seu bom humor. Com os dedos trêmulos, Talia arrancou-o e se deixou entrar, fechando a porta atrás dela.

'Você tem 30 dias para me foder, ou então, eu estou chutando você.'
Danny.

Talia estremeceu. Danny. Parte dela queria correr para fora, pegar a oferta de Alec, antes de ele desistir. *Isso não é racional e você sabe disso,* pensou

Talia para si mesma. Ela leu a nota mais uma vez, antes de dobrá-la e colocá-la no bolso.

Capítulo Três

- Talia! - O urso disse com uma voz amigável. - Venha brincar!

Talia piscou e depois saiu da cama. Milagrosamente, ela não estava em seu quarto em casa. Em vez disso, ela estava em algo que parecia um grande parque selvagem. Havia um grande urso marrom batendo na frente dela, claramente tendo o tempo de sua vida.

- Vamos. - O urso pediu. Não abriu a boca para falar, mas Talia ouviu a voz em sua cabeça.

- Tudo bem. - Disse Talia. Ela encolheu os ombros. - Por que não? - A grama exuberante, esmeralda, sentia-se rica e macia entre os dedos dos pés e ela fechou os olhos e riu. O sol estava fora, brilhando intensamente, e a leve e fresca brisa nos braços nus, se sentia incrível.

O urso levantou as patas traseiras e olhou nos olhos dela. Talia sentiu um arrepio de reconhecimento, mas jogou-o de lado. Ele bateu em uma direção.

- Vamos. - O urso pediu. – Por este caminho.

Talia correu para acompanhar o grande urso marrom.

- Quem é você?

O urso virou-se para ela e penetrou no ar.

- Eu acho que você sabe. - Respondeu. Talia estremeceu novamente com reconhecimento, a voz pertencia a Alec.

- Oh meu Deus. - Disse Talia. - Isso é tão legal!

Alec desceu a quatro patas e caminhou em direção a Talia com uma velocidade surpreendente.

- Quer um passeio?

Talia riu. Alec se ajoelhou e ela se arrastou em cima de suas costas, as pernas a cavalo. Debaixo dela, Alec parecia musculoso, poderoso, forte. Talia enterrou seus dedos em seu pêlo e segurou-o firmemente, enquanto ele se afundava. A onda de ar em seu rosto se sentia incrível e Talia riu alto, jogando a cabeça para trás, enquanto Alec o urso, passava por um prado. Ela corou com a leve sensação de excitação que estava acumulando em sua barriga.

- Isso não parece estranho. - Disse Talia em voz alta.

Alec riu.

- É melhor não. - Disse ele. - Você não tem ideia de como libertador é fazer isso! - Ele se ajoelhou, para que Talia pudesse escavar suas costas e se dirigir para uma árvore, coçando a casca áspera. A julgar pelos sons que ele estava emitindo, Talia podia dizer que ele estava se divertindo completamente.

- Mãe! - Talia acordou ao som de James chorando. Maldito seja, pensou, enquanto ela rastejava cansadamente da cama, lutando em direção à porta no escuro de seu quarto. Esse foi um sonho muito legal.

Atravessando o corredor para o quarto de James, abriu a porta. Seu filho estava sentado em sua pequena cama de criança, chorando alto. Talia ligou as luzes.

- Querido, o que aconteceu? - Ela se ajoelhou e olhou para seus olhos quentes e castanhos. - Você está bem?

James começou a chorar.

- Eu tive um sonho, mamãe!

- Eu também tive um sonho. - Disse Talia, envolvendo o braço ao redor dele. - Eu tive um sonho sobre um urso. Você sabe, os ursos, aqueles caras peludos que vimos no zoológico no ano passado.

James riu.

- Engraçado!

- Foi meio engraçado. - Admitiu Talia. - Você quer dormir comigo, durante o resto da noite?

James acenou com a cabeça com gratidão. Talia pegou-o em seus braços, estremecendo ligeiramente com o peso e levando-o para o quarto. Quando os dois estavam dobrados na cama, ela estendeu a mão e acariciou seu cabelo.

- Como você se sentiria em se mudar por algum tempo?

James franziu a testa.

Talia tentou novamente.

- Você quer viver em outro lugar?

James encolheu os ombros.

- Não sei. - Disse ele. Ele se aconchegou perto de Talia e, por um momento, ela o deixou. Ela adorava o conforto que seu filho fornecia em noites como está. Mas depois de alguns minutos, ela começou a transpirar incontrolavelmente.

- Você está tão quente. - Disse Talia com espanto. - Você não está com calor?

James balançou a cabeça.

- Não. - Ele respondeu. Ele tentou se aconchegar e Talia tirou os cobertores da cama.

- Lá você vai. - Ela disse, torcendo ligeiramente e mantendo sua distância. - Ai está. Durma bem, querido. Eu te amo.

James fechou os olhos e enfiou o polegar na boca. Em alguns momentos, ele estava roncando.

Por mais que tentasse, Talia não podia voltar a dormir. Ela continuou pensando no sonho, com Alec transformando-se em um urso. Parecia uma transição tão natural para ele, que não podia deixar de corar. *Eu não devia pensar nisso*, pensou. *É grosseiro e presuntivo.*

Quando finalmente conseguiu dormir, não havia mais sonhos naquela noite.



Na tarde seguinte, quando Talia estava em casa da escola, bateram na porta. Amélia e James estavam jogando na sala de estar. Amélia lançou-lhe um olhar interrogativo.

- Quem é?

- Eu não sei. - Talia respondeu. - Você pode vê-lo apenas mais alguns minutos? Eu não esperava ninguém.

Quando ela começou a caminhar até a porta da frente, a batida tocou novamente, mais e mais forte desta vez.

- Oh, merda. - Murmurou Talia. - Não agora, Danny.

Mas quando ela abriu a porta, ficou surpresa ao ver Alec parado ali.

- Ei, e ai. - Disse Alec. - Espero que não seja um momento ruim? - Ele franziu a testa um pouco.

- Não, Deus não. - Talia respondeu. - Desculpe, eu só... bem, eu não tinha certeza de quem estaria batendo na minha porta.

- Você costuma ficar nervosa com alguém batendo? - O tom de Alec estava brincando, mas Talia podia dizer que ele não estava.

Mais do que você pensa, Talia pensou sombriamente. Em vez disso, ela mudou o assunto.

- Então, o que você está fazendo em torno dessas partes hoje?

- Eu tive que vir á cidade para obter algum material. - Respondeu Alec. - Achei que eu iria passar e ver se você estava em casa.

- Eu estou, mas não posso ir a lugar algum. - Disse Talia com desculpa. - Meu filho está em casa. A babá ainda está aqui, mas ela vai embora logo.

Alec assentiu.

- Entendi. - Disse ele. - Bem, posso entrar e conhece-lo? Só por alguns minutos?

- Tudo bem. - Disse Talia, antes que ela pudesse realmente pensar, se era ou não uma boa ideia. - James é realmente tímido com novas pessoas, porém. - Ela acrescentou com cautela. - Não se surpreenda se ele fugir.

- Eu sou bom com crianças. - Disse Alec. Ele sorriu novamente e Talia sentiu seu coração pular uma batida. O que era com esse homem que a deixava selvagem? Ela sentiu que poderia gastar para sempre, tentando descobrir e ainda não conseguiria uma resposta decente. Toda vez que ela estava ao redor de Alec, ela se sentia mais feliz, mais leve de alguma forma. Como se tudo fosse dar certo e ficaria bem no final, na verdade.

- Tudo bem. - Disse Talia novamente. - Venha. - Ela recuou e deixou Alec no vestíbulo. Ele era tão alto, que ele tinha que abaixar, para evitar bater a cabeça no quadro.

- Sra. Roberson?

- Tudo bem, Amélia, acabei de trazer um amigo para conhecer James. - Talia trouxe Alec para a sala de estar. James estava sentado no tapete, brincando com carros de brinquedo enquanto Amélia observava. À visita de Alec, ele não parecia assustado. Em vez disso, ele parecia fascinado com o homem gigante. Seus olhos se abriram e seus lábios se separaram.

- Ei, James. - Disse Alec. Ele se instalou em um tapete a poucos metros de distância. - O que você está jogando?

- Caminhões. - Disse James com uma voz solene. Por um momento, seu rosto caiu fraco e Talia teve medo de que começasse a chorar.

- Isso é incrível, amigo. - Disse Alec. Havia uma bondade genuína em sua voz e Talia sentiu uma agitação calorosa. Ela nunca pensou em apresentar ninguém a James - não como se houvesse alguém para apresentar - e por um momento, ela se arrependeu de sua decisão. Mas agora ela podia dizer que seu filho estava intrigado, com o homem estranho sentado no chão.

- Joga? - James segurou um dos carros de brinquedo sobre outro carro.

- Zoom! - Alec respondeu, avançando e levando o carro, fazendo voar no ar.

James riu. Alec entrou no quatro e rastejou em torno de um círculo. Talia estava divertida e ligeiramente perturbada, ao notar que ele se parecia com o urso de seu sonho, apenas menor.

Talia viu James abandonar seus carros de brinquedo e ficou sobre as mãos e os joelhos, como Alec. Ela observou enquanto os dois começaram a jogar com cautela, bem humorados, Alec estava sendo incrivelmente gentil com James. Ele pegou James e fingiu jogá-lo no ar, então lentamente o derrubou, até que ele estava rindo histericamente. Alec se aproximou do chão e James se arrastou para trás, puxando seus longos cabelos castanhos e gritando com alegria.

- Uau, ele é bom com crianças. - Amélia disse em voz baixa para Talia. Talia sorriu. Ela sentiu um rubor se erguer nas bochechas.

- Talia. - Chamou Alec. - Ajude, acho que ele me pegou! - Ele estava de costas e James estava sentado em seu peito largo, brincando com a sua barba.

- Isso é o suficiente agora, seu pequeno macaco. - Disse Talia. Ela se inclinou e pegou James, segurando-o em seus braços.

Alec levantou-se e se afastou. Ele se virou para Amélia.

- Você é a babá?

Amélia corou. Talia observou com uma leve sugestão de ciúmes, que não conseguiu evitar os olhos de Alec.

- Sim. - Disse ela. - Por quê?

Alec cavou em seus bolsos e saiu com duas notas de cinquenta dólares.

- Você estaria disposta a permanecer algumas horas extras?

Os olhos de Amélia se arregalaram.

- Sim, não há problema. - Disse ela. Virando-se para Talia, ela ficou boquiaberta.

- Onde você vai?

- Eu vou levá-la para se divertir um pouco. - Disse Alec com um sorriso. Ele passou o braço em torno de Talia e puxou-a para perto. - Ela merece outro jantar.



- Eu não posso acreditar nisso. - Talia jorrou. - Este lugar é incrível. - Eles estavam sentados no terraço de um restaurante espanhol, comendo *paella* de lagosta. - E a comida, oh meu deus, Alec.

Alec sorriu.

- Tive a sensação de que você gostaria. - Disse ele. - Então como você está?

Talia encolheu os ombros.

- Estou bem. - Disse ela. - Foi bom ver você hoje.

- Bom. - Disse Alec. - Alguma coisa em sua mente? - Ele ergueu uma sobrancelha e olhou para ela com os olhos castanhos. Talia sentiu-se derreter um pouco e ela se moveu em seu assento. Sempre que Alec a olhava assim, sentia que eram as únicas pessoas vivas do mundo.

Talia mudou novamente, desconfortavelmente desta vez. Ela sentiu uma súbita vontade de dizer a Alec sobre a nota da noite passada.

- Então lembra-se de ter mencionado meu ex? - Alec assentiu. - Bem, ele é um pouco mais do que apenas um idiota... - Talia se arrastou, arrastando seu garfo em sua tigela de paella. - Quero dizer, ele está me chantageando.

Alec ficou boquiaberto.

- O quê? - Sua voz era afiada, como uma adaga. - O que diabos, Talia? Por que você não me disse isso ontem?

Talia desviou o olhar.

- Porque não é realmente o seu problema. - Disse ela suavemente. Ela olhou de volta para os olhos de Alec. - Ele está chantageando-me por sexo, e agora ele está ameaçando me expulsar, a menos que eu durma com ele.

Talia observou como uma tempestade de emoções tocava no rosto de Alec. Ele passou de zangado a enfurecido, até que suas bochechas estavam

vermelhas e seus olhos brilhavam em fogo dourado. Antes que ela pudesse dizer a ele para se acalmar, ele se pôs de pé e saiu correndo do restaurante.

- Oh, meu Deus, o que diabos? - Disse Talia. Ela olhou ao redor, observando que os outros estavam todos olhando para ela. - O que diabos, Alec? - Ela se levantou de sua cadeira e recuou, então começou a correr e entrou no estacionamento.

Foi um alívio ver Alec de pé do outro lado do carro.

- Alec! - Talia chamou. - Volte!! O que é? - Alec olhou para ela e Talia estremeceu, havia algo diferente sobre ele. Ele parecia estar em movimento, quase como se estivesse chocado. Ante a sua aparência, ele se transformou em um urso gigante e marrom. A boca de Talia ficou seca e o coração dela parou no peito.

- Oh meu Deus. - Disse Talia novamente. Ela bateu uma mão no peito e tentou respirar fundo. - Oh, meu Deus. - Ela repetiu. Ela sentiu uma onda de terror e pânico atirá-la e ela tentou se afastar, caminhar para trás, qualquer coisa para se afastar do urso gigante.

Alec fez um som, como um rugido, e olhou para Talia. Naquele momento, ela viu que seus olhos, aqueles belos olhos castanhos dourados, ainda eram os mesmos. Ainda era Alec. Era Alec, e ele não a machucaria. Talia piscou. Sua respiração estava a caminho e ela sentia-se fraca, mas o medo estava começando a deixar seu corpo.

Alec ergueu as pernas traseiras e cheirou o ar, antes de se afundar na floresta.

Capítulo Quatro

Talia encontrou as chaves do carro de Alec em uma pequena pilha de pertences no estacionamento, incluindo suas roupas. Suspirando, ela recolheu tudo em seus braços e destrancou seu carro, subindo atrás do banco do motorista. Ao ajustar o espelho, os pensamentos de pânico passaram por sua cabeça. Alec é um urso, Alec é um urso e algo o irritou.

Alec é um urso... tentando se convencer, mas sabia que nada realmente mudara. Seus sentimentos por Alec permaneciam os mesmos - improváveis e repentinos como sempre. Ela ainda sentia o mesmo calor em seu peito, ainda sentia palpitações, quando pensava nele e em seus beijos, na noite anterior.

Talia dirigiu o carro de Alec de volta para sua casa. Ela não fazia idéia do que deveria fazer, mas tinha que verificar James e ter certeza de que estava seguro. A rua estava silenciosa, sem qualquer tipo de atividade. *Graças a Deus,* pensou Talia. *Pelo menos James está seguro*. Ela estacionou no caminho e saiu do carro, trazendo as coisas de Alec com ela.

- Talia. - A voz de Danny a fez saltar no ar. - Você pegou minha nota? - Ele ficou na frente dela, vindo do nada. Seu corpo fino era exagerado por sua roupa comprida, e seu cabelo preto engordurado estava pendurado na frente do rosto. - Ou vou ter que entregar outro? - Danny sorriu para Talia e sentiu um tremor de desgosto, ondular em seu corpo.

- Deixe-me em paz. - Ela disse com uma voz trêmula. Danny estava entre Talia e a porta da frente. Enquanto ela tentava dar a volta, Danny a agarrou. De repente, houve um rugido gigante dos arbustos. Talia saltou e correu de volta ao caminho de entrada. Ela mal podia acreditar em seus olhos, quando um urso marrom gigante saltou dos arbustos e abordou Danny, mordendo sua garganta.

O sangue pulverizou por toda parte e o urso rugiu alto, pisando no peito de Danny e segurando-o no caminho de entrada. Danny nem teve tempo de gritar por ajuda, e agora ele estava deitado, morto. O sangue estava se acumulando e o coração de Talia estava correndo.

- Oh meu Deus. - Disse Talia em voz baixa. - Alec?

O urso ergueu o focinho no ar e cheirou. Ele começou a se contorcer e a convulsionar, como se algo estivesse comendo-o por toda parte. Talia observou com incredulidade quando ele voltou para o poderoso corpo de Alec.

- Desculpe por isso. - Disse Alec com um sorriso irônico. Ele estava nu, cobrindo seus soldados com suas mãos gigantes. - Você trouxe minhas roupas?

- Mas... e quanto ao ...?

- Há uma velha pedreira, onde as coisas podem desaparecer. Vou telefonar a alguém. - Ele deu um passo à frente e pegou Talia, puxando-a para dentro de seus braços.

- Você está segura agora. - Ele sussurrou no ouvido de Talia. - Você não precisa mais se preocupar com esse idiota.

Dentro, Talia deu uma rápida desculpa para Amélia e depois arrastou Alec em seu quarto. Assim que estavam sozinhos, os dois não conseguiram manter suas mãos fora um do outro. Alec aproximou-a e beijou-a profundamente, deslizando a língua na boca de Talia e fazendo-a gemer.

Ele a pegou em seus braços e envolveu suas pernas em torno de sua cintura. Talia estremeceu quando sentiu quando Alec a levava pela sala e depositava-a na cama. Quando olhou para sua incrível forma nua, ela estremeceu.

- Você é tão lindo. - Disse Talia calmamente, incapaz de tirar os olhos dos músculos esculpidos de Alec. Ele era um espécime perfeito, da cabeça aos pés. Talia adorava o formato 'V' acima de sua pelve, adorava cada centímetro de sua pele dourada. Ela não conseguia parar de olhar para o pênis entre suas pernas. Quando ela tentou, ela corou com força.

Alec sorriu.

- Vê algo que você gosta?

Talia lambeu os lábios.

- Você. - Ela disse, com uma voz suada e rouca. - Venha aqui.

Alec rastejou na cama e acariciou o pescoço de Talia, enviando tremores de prazer pela espinha. Uma onda quente de excitação, estava construindo em sua barriga e ela estremeceu, quando o restolho de barba de Alec acariciou seu pescoço macio. Ela podia sentir seu coração bater em seu peito e ela fechou os olhos, quando os lábios e a língua quente de Alec foram para sua clavícula. Quando ele deslizou os dedos debaixo da camisa, ela ofegou com prazer.

Alec alcançou o sutiã de Talia, acariciando e apertando seus mamilos, até que eles estivessem pesados em suas mãos. Ela jogou a cabeça para trás e gemeu suavemente, arqueando suas costas e empurrando seus seios para os dedos de Alec. Enquanto ele esfregava e acariciava seus mamilos, ondas de prazer surgiram através de seu corpo. Impaciente, Talia alcançou a bainha de sua camisa e puxou-a sobre sua cabeça. Ela estalou o fecho do sutiã atrás de suas costas e deixou cair no chão, sorrindo timidamente para Alec.

- Você é linda. - Disse Alec, com uma voz rouca. Ele baixou a cabeça para os seios e gentilmente começou a chupar. Quando Talia sentiu os dentes rasgarem um de seus mamilos, ela pensou que ela estava no céu. Talia gritou e

se aproximou, guiando uma das mãos de Alec entre as pernas. Ele esfregou a virilha entre as calças, até ela pensar que iria explodir com a luxúria que sentia por ele. Alec desfez o fecho de seu jeans e Talia levantou os quadris da cama. Quando ela estava vestida apenas em calcinha, olhou para Alec.

- Eu não fiz isso há muito tempo. - Disse ela suavemente. - Eu... talvez não seja muito boa.

Alec se arrastou sobre ela e deu-lhe um beijo profundo e reconfortante.

- Você é maravilhosa. - Ele disse em um rosnado profundo. - Eu te quero tanto. - Uma forte força de desejo, disparou através de Talia e ela fechou os olhos e relaxou, enquanto a boca quente de Alec seguia sua barriga. Quando sentiu os lábios acima da bainha da calcinha, ela ficou tensa. Os dedos de Alec acariciaram as coxas internas de Talia, até que ela gemeu com prazer.

A tensão estava se acumulando dentro dela e ela sabia que tinha que encontrar um lançamento. Quando Alec a beijou suavemente atráves de sua calcinha encharcada, Talia gritou e se contorceu na cama. Ele deslizou um dedo dentro dela e gentilmente se afundou. Talia sentiu o suor escorrer em sua testa.

- Eu preciso de você. - Sussurrou Talia, com voz rouca. Alec arrancou sua calcinha com força surpreendente, jogando o material arruinado no chão. Ele rastejou entre suas pernas e ela sentiu a ponta de seu pau duro, mexendo em sua umidade. Talia estremeceu e espalhou as pernas tão largas quanto podia. Ela podia sentir o quanto estava embebida, o quanto estava excitada para Alec. Ela queria ele desesperadamente, ela o queria dentro dela, ela queria que ele a preenchesse completamente.

- E eu preciso de você. - Respondeu Alec, com uma voz baixa e rouca. Talia estremeceu e envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, espalhando as pernas e pressionando seu corpo contra o dele. Quando Alec entrou nela, sentiu uma forte explosão de prazer sair na barriga dela. Seu osso púbico pressionado

contra o clitóris, com cada impulso, gemeu alto, apertando os olhos e enterrando o rosto no pescoço dele.

Quando Alec aumentou a velocidade de seus movimentos, Talia envolveu suas pernas ao redor de sua cintura e começou a se mover contra ele. Eles se moveram juntos, como um, no mesmo ritmo. Talia podia sentir que as costas de Alec estavam molhadas com o suor. Ele estava grunhindo, para cada centímetro de seu corpo.

Quando ela sentiu seu orgasmo vir, era quase inesperado, afiado e rápido, rolando ondas de desejo através de seu estomâgo. Talia jogou a cabeça para trás e gritou, enquanto Alec se movia para cima dela. Alec gemeu. Suas mãos encontraram a de Talia e ele passou os dedos com os dela, espremendo com força. Talia estremeceu e arqueou as costas, quando Alec bateu os quadris contra o dela, penetrando deliciosamente uma e outra vez.

Mesmo que ela estivesse cansada, ela adorava a forma como seus músculos estavam agarrando seu pênis duro, conseguindo o prazer dele. Ela sentiu seu corpo tenso, então estremeceu e explodiu com a força de seu próprio orgasmo. Alec soltou um gemido nas almofadas, depois puxou lentamente para fora de Talia e rolou sobre suas costas. Ele a puxou para perto e acariciou seus cabelos úmidos. Eles ficaram assim por mais um minuto, enrolados e esgotados.

Talia podia sentir seu coração batendo contra suas costelas, batendo mais do que nunca. Ela enxugou a testa e fechou os olhos, descansando o queixo contra o forte peito de Alec.

- Isso foi incrível. - Disse Alec, sonhadoramente. - Eu te amo.

Talia sentou-se bruscamente.

- Você é o verdadeiro pai de James. - Disse ela suavemente. - Eu soube desde que eu vi vocês brincarem juntos.

Alec assentiu.

- Eu sei. - Ele desviou o olhar por um momento. Quando seus olhos dourados se encontraram com Talia, ela ficou chocada com a profundidade da emoção refletida ali. - Eu te amo, Talia.

- Eu também te amo. - Ela disse suavemente. Alec a abraçou e puxou o cobertor sobre seu corpo. Ele estava muito quente, como James. Talia fechou os olhos e relaxou em seus braços.

- Talia?

Talia abriu os olhos.

- Sim?

- Você vai pensar novamente na minha oferta?

Talia estreitou os olhos.

- Que oferta?

Alec riu calmamente.

- A oferta que te fiz, sobre a reserva. - Disse ele lentamente. - Para você e James virem morarem comigo. - Ele fez uma pausa, mordendo o lábio inferior. - Eu prometo que seria um excelente pai para James. - A voz de Alec estava cheia de emoção. - Eu ensinaria a ele a ser um urso real e um cavalheiro também.

Talia ficou sobrecarregada de emoção. Ela não podia acreditar, queria se beliscar, apenas para se certificar de que não estava sonhando. Ela nunca conseguia se lembrar de se sentir assim, em toda a vida.

- Sim. - Disse Talia com uma voz trêmula.

Alec olhou para ela e ergueu as sobrancelhas.

- Mesmo?

Talia assentiu, crescendo mais com certeza no segundo.

- Sim. - Ela repetiu. - Eu vou. Quero dizer, nós vamos. - Lágrimas vieram até seus olhos e ela as empurrou apressadamente. - Estou tão feliz. - Disse ela suavemente.

Alec aproximou-a e abraçou-a firmemente, em seus braços musculosos. Talia podia sentir o amor derramando de seu corpo e ela beijou seu peito.

- Eu também estou feliz. - Disse Alec, enquanto ele beijava o topo da cabeça de Talia. - Eu finalmente encontrei minha família.

Talia se contorceu alegremente em seus braços.

- E eu encontrei a minha. - Ela respondeu.

FIM